

Contacto

Município de Redondo Praça da República 7170-011 Redondo

Tel: 351.266 989 210 Fax: 351.266 909 039

E-mail: geral@cm-redondo.pt

www.cm-redondo.pt









Percurso das Antas



Ficha técnica

Tipo percurso: pequena rota em circuito fechado pedonal

Âmbito: Paisagístico

Distância percorrida: 5.968m Duração mínima: 2 horas Grau de dificuldade: Fácil

Cota Máxima: 328m Cota mínima: 260m

▶ Nunca saia do Percurso sinalizado;

Recomendações

- ►Use vestuário prático, chapéu e calçado próprio (resistente e confortável);
- ▶ Evite fazer barulho e adopte atitudes que não perturbem a paz do local;
- ▶ Tenha sempre em atenção os princípios gerais de conservação da natureza: não recolha plantas ou pedras e não cace animais;
- ►Leve alimentos simples e diversificados: sandes e fruta são uma boa opção, assim como alimentos de elevado valor energético, tais como frutos secos, barras de cereais ou chocolate:
- ▶Não abandone lixo. Para a recolha do mesmo deve para o local levar sacos de plástico que, posteriormente, devem ser depositados em recipientes próprios;
- ►Leve água suficiente ou outros líquidos, à excepção de bebidas alcoólicas;
- ▶ Evite as horas de maior calor ou frio;
- ▶ Tenha presente que o trilho atravessa linhas de água, podendo apresentar dificuldades aos visitantes nos meses de Inverno;
- ▶ Transporte consigo somente o material indispensável;
- ► Aconselhamos a utilização de binóculos para melhor observação da natureza;
- ▶ Sempre que abrir uma cancela tenha o cuidado de a deixar fechada;
- ► Tenha atenção ao gado e mantenha as distâncias mínimas de segurança.

Como Chegar

Na Vila de Redondo tomar a direcção da Aldeia do Freixo, pela EM 524; percorridos cerca de 11km chegamos a esta aldeia encontrando, poucos metros antes do cruzamento com a EM 524-1, à direita, a placa de sinalização de início deste percurso.

BOA CAMINHADA!

Informações Úteis

Centro de Saúde - 266 989 260

Câmara Municipal de Redondo - 266 989 210 Posto de Turismo - 266 909 100

Bombeiros - 266 989 140

G.N.R. - 266 909 101

SOS Floresta - 117 **SOS -112**



Descrição - Percurso das Antas



1 Este percurso inicia-se na própria aldeia, junto do lavadouro, que sempre foi local de confluência de pessoas, pleno de vida, onde tudo da vida rural se sabia. Logo em seguida, passado o regato, à direita, encontramos um antigo forno, aparentemente de cal, essencial para brancura dos montes alentejanos.

De imediato se entra em pleno montado, que medeia entre a planície a Sul e o verde denso da serra, a Norte. 2 O caminho faz-se, inicialmente, por entre velhos muros e aramadas do **Monte das Dessouras**, até às imediações de uma velha malhada, hoje de novo activa, onde se pode observar o típico **porco preto** alentejano, elemento incontornável desta paisagem de montado.

Percorrido cerca de 1km encontramos numa suave baixa a **ribeira do Freixo**, que se espraia ligeiramente para nos deixar passar quase a vau. Sigamos depois por entre um **montado mais denso** acompanhando, à nossa esquerda, o percurso desta ribeira. **3** Cerca de 300m mais à frente faça um pequeno desvio do caminho e descubra a riqueza natural de um pequeno conjunto de pene-

dos adjacentes ao curso da ribeira. O contexto particular deste pequeno conjunto de penedos, na curva da ribeira, foi já sentido pelo Homem pré-histórico, que gravou na pedra pequenas covinhas no alto dos penedos; tente descobri-las...



4 Logo de seguida, surge-nos de novo a ribeira do Freixo, que nos corta a passagem num barranco mais profundo. Tente atravessar sem molhar o pé, ou então contemplar o canto das aves como a felosa-poliglota e a toutinegra-de-cabeça-preta, e encontrar os vestígios/pegadas do toirão, do texugo e do rato-cego mamíferos que habitam nas galerias ripículas.

Deixemos as terras das Dessouras e entremos nas terras do Colmeeiro, ricas de antas.

5 Andados cerca de 500m depois de passarmos a ribeira encontramos, à esquerda do caminho, no meio do montado, numa pequena elevação, a **Anta 1 do Colmeeiro**, dada a conhecer pela primeira vez nos finais do séc. XIX pelo erudito eborense Gabriel Pereira.

Este é, sem dúvida, um dos mais bonitos e bem conservados monumentos pré-históricos dos arredores do Freixo, mantendo ainda a sua estrutura pétrea intacta, com câmara e corredor completos. Voltemos ao caminho e prossigamos em frente, onde encontraremos, 500m adiante, mais **monumentos pré-históricos**, marcando esta paisagem milenar.

6 À direita do caminho, e na margem oposta da ribeira do Freixo, encontraremos a meia encosta uma **pequena anta**, apenas visível por entre o mato e as azinheiras. Passado pouco, à esquerda, e adjacente ao caminho, mais um **monumento préhistórico**, apenas indiciado por uma pequena elevação de terra e pedras, lembrando-nos ser esta a real configuração destes monumentos funerários pré-históricos, de que as antas são apenas a estrutura central.

7 Sigamos então caminho e, chegados a um cruzamento viremos à direita em direcção ao **Monte do Colmeeiro**, com o poço e a sua pequena horta murada, hoje desactivados. É junto ao poço tradicional que podem por vezes ser observados uma





grande diversidade de anfíbios como o **sapo- parteiro-ibérico**, e o **sapo-de-unha-negra**.

Continuando o caminho começamos a subir para o alto do Colmeeiro. Chegados ao topo, entramos nas terras das Casas Novas, que se espraiam pelo vale quase até ao Freixo. 8 Sigamos caminho descendo a encosta, com a planície aberta à nossa frente, antecedida pela aldeia do Freixo, anichada nos últimos cabeços dos contrafortes da serra onde dominam os montados de sobro e azinho, podendo aqui ser encontradas plantas características como a esteva, o tojo-molar, o rosmaninho, o alecrim, estas últimas plantas aromáticas utilizadas desde

tempos imemoriais. **9** À esquerda do caminho encontraremos as **ruínas dos "Casarões"** sinais de antigas ocupações há muito abandonadas. **10** Na baixa, cerca de 500m depois de começarmos a descer, passado o barranco da ribeira, encontraremos não muito distante do caminho, à direita e numa pequena elevação, a **Anta Grande das Casas Novas**, um dos maiores monumentos megalíticos do Alentejo.

Regressados ao caminho sigamos em direcção aos Foros da Ribeira, onde encontraremos um **típico casario**, que parece agora revitalizar-se segundo as mais típicas tradições alentejanas. Pouco depois, estamos na estrada municipal, a escassa distância do ponto de partida, junto da aldeia do Freixo.



